

Of. RM/209/18

Botucatu, 24 de setembro de 2018.

Prezado Senhor,

Em atenção ao Ofício nº 964/2018/GP, Requerimento nº 822/2018, temos a informar:

A captação de água bruta que abastece o município de Botucatu está situada no Rio Pardo desde 1974, antes mesmo da concessão do sistema para a SABESP.

O período de estiagem severa que atingiu o Estado de São Paulo entre os anos de 2014 e 2015 levou à queda dos níveis d'água nos reservatórios de abastecimento e reduziu drasticamente a disponibilidade hídrica nas fontes d'água superficiais na maior parte do Estado.

Com a experiência vivida durante a "Crise Hídrica", cujos efeitos no município de Botucatu foram dramáticos, exigindo ações mais radicais como a redução da vazão para irrigação a fim de garantir o abastecimento público, assunto amplamente divulgado no Jornal Diário da Serra no período de setembro e outubro de 2014, veio à tona a necessidade do planejamento de obras em longo prazo para garantir a disponibilidade hídrica no município.

Portanto, a implantação da Barragem de Acumulação no Rio Pardo é uma ação extremamente necessária e urgente a fim de garantir a regularidade do abastecimento do município, além de beneficiar os setores agrícola e industrial.

Encaminhamos em anexo cópia de algumas matérias veiculadas no Jornal Diário da Serra na época da estiagem.

Colocamo-nos à disposição para informações adicionais que se façam necessárias e aproveitamos a oportunidade para apresentar nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

  
**Engº Maurício Tápia**  
Superintendente U.N Médio Tietê – RM

Num. Protocolo

**0288/2018**

**Câmara Municipal de Botucatu**

Data: **01/10/2018** Hora: 14:01:00

Procedência: Sabesp

Assunto: Req. nº 822/2018

**Excelentíssimo Senhor**  
**IZAIAS BRANCO DA SILVA COLINO**  
**Presidente da Câmara Municipal de Botucatu**



## Você já se conscientizou que é preciso economizar água?

O local onde o superintendente da Sabesp Mário Pardini está é um trecho do Rio Pardo. A3



Mário Pardini: "Agora não é o momento de lavar a calçada e o carro é o momento de ser cidadão, de economizar e usar a água racionalmente"



***Captação Mandacaru - Atualmente***

***Captação Mandacaru - Agosto***



## Sabesp e município entram em estado de alerta com relação ao abastecimento

A equipe de reportagem esteve na captação do Mandacaru e a cena foi perturbadora: uma parte onde o rio Pardo corria estava seca, vazia

**BRUNA ZECHEL**

*opinio@diariodaserra.jor.br*

Quem nunca ouviu na escola, no rádio, na televisão, ou mesmo durante aquela conversa entre vizinhos que era preciso economizar água? Que a geração dos nossos filhos e/ou netos enfrentariam problemas, pois esse é um bem que pode acabar? Pois bem, preste atenção! A hora de economizar água é agora, não serão nossos netos que enfrentarão problemas de abastecimento, e sim nós, se continuarmos usando água indiscriminadamente.

Segundo o superintendente da Sabesp, Mário

Eduardo Pardini, o estado de São Paulo vive uma das piores crises hídricas, no mínimo do último século, que é desde quando são registradas as medições, mas ele ressalta que provavelmente é uma das piores crises de todos os tempos. Pardini afirma que Botucatu se preparou para enfrentar esse momento difícil.

"Botucatu assim como todas as cidades do estado, também vem sentindo essa crise, a diferença de Botucatu para os outros grandes municípios é que nós nos preparamos, nos planejamos para passar por essa crise sem tem que decretar racionamento.

Mas é lógico que a gente se preocupa, porque temos percebido uma curva de caimento de vazão importante no Rio Pardo, que é o principal manancial de abastecimento do município e do outro lado, temperaturas próximas a 40°C, que faz aumentar consideravelmente o consumo de água", afirmou.

Calor, poeira, fuligem e queimadas são alguns dos fatores que aumentam consideravelmente o uso de água. Porém, do outro lado da torneira e da mangueira, o rio Pardo vem diminuindo sua vazão a cada dia. "Por enquanto a situação está sob controle,

não vamos decretar racionamento, não temos problemas de abastecimento, inclusive conseguimos manter o abastecimento regular, mesmo tendo que aumentar muito a produção para suprir a demanda. A gente entrou em estado de alerta, porque hoje estamos captando tudo o que o rio produz, estamos utilizando o rio Pardo hoje em 100% da sua capacidade para atender a população de Botucatu", destacou o superintendente da Sabesp.

Mesmo com a possibilidade de racionamento descartada até o momento, é importante reduzir o consumo, evitar desperdícios

e hábitos que não favorecem o uso racional da água. "Nós estamos trabalhando com campanha na mídia local, solicitando para que a população use racionalmente a água, especialmente nesse período. É importante que não lave calçada, ao escovar os dentes e/ou fazer a barba feche a torneira, no banho na hora de ensaboar desligue o chuveiro, reduza o tempo de banho, reaproveite a água da máquina de lavar roupa para a limpeza de quintal e tantos outros conceitos que toda a população sabe, mas precisa colocar em prática", afirmou Pardini.

Após o final da entre-

vista na sede da Sabesp a equipe de reportagem se dirigiu para a captação do Mandacaru e a visão que tivemos foi realmente perturbadora: uma parte onde corria o rio Pardo, estava seca, vazia. Pudemos até caminhar no lugar onde deveria estar correndo o rio. Faz uma semana que o Pardo deixou de correr naquele trecho, o último dia em que os funcionários da Sabesp registraram volume de água no local foi na quinta-feira (9), na semana passada. Só vendo essa cena para ter a real dimensão do problema e da crise que estamos enfrentando. Conscientizar e economi-



O agricultor Adilson de Souza mora próximo ao rio Pardo há quase 40 anos e conta que nunca viu o Pardo tão baixo como está agora

## » RIO PARDO

### Agricultores reduzem uso de água nas lavouras

A pior crise hídrica do estado de São Paulo vem trazendo muitos problemas para os municípios e para a população. Um dos setores que já sentiu a diminuição no volume de água foi a agricultura. Os agricultores da região do Chaparral já estão sentindo nas lavouras a falta de chuva. "O rio Pardo está muito baixo, dá dó de ver. Quase 40 anos morando aqui e eu nunca vi uma coisa dessa. Eu estou bastante preocupado, porque plantei milho, feijão e se não chover em 10 dias vou perder toda a lavoura", contou o produtor Adilson Aparecido de Souza. Ele aponta a altura média que o rio corria antes da seca.

CIDADE - A3

## Agricultores diminuem o uso de água nas plantações devido a longa estiagem deste ano

Os produtores afirmam que nunca vivenciaram um período tão seco quanto o que estamos passando esse ano

**BRUNA ZECHEL**

[opinia@diariodaserra.jor.br](mailto:opinia@diariodaserra.jor.br)

A pior crise hídrica do estado de São Paulo vem trazendo muitos problemas para os municípios e para a população. Um dos setores que já sentiu a diminuição no volume de água foi a agricultura. Os agricultores da região do Chaparral já estão sentindo nas lavouras a falta de chuva.

"O rio Pardo está muito baixo, dá dó de ver. Quase 40 anos morando aqui e eu nunca vi uma coisa dessa. Eu estou bastante preocupado, porque plantei milho, feijão e se não chover em 10 dias vou perder toda a lavoura", contou o produtor Adilson Aparecido de Souza.

"Seu Adilson" não utiliza a água do Pardo para irrigar suas plantações, no seu sítio ele capta água de outro córrego. "Estamos controlando a irrigação. Antes a bomba ficava ligada o dia inteiro irrigando, hoje se ficar uma hora é muito. Deixamos a bomba ligada de 10 a 15 minutos, depois desligamos e só ligamos novamente 2 ou 3 horas depois", afirmou Adilson.

O rio Pardo passa atrás da propriedade de seu Adilson e ele desceu com a equipe de reportagem para mostrar como está a situação do rio. "É triste ver o rio assim, antes não dava para ver nenhuma pedra, nem em época de seca. O rio era bem mais alto, corria muito mais água", afirmou o agricultor.

Wesley Eduardo Daroz de Souza, filho de "Seu" Adilson, contou que quando era criança descia o rio Pardo, naquele trecho, de boia. "Hoje não tem como fazer isso. Boia no rio só se colocar nas costas e atravessar, porque não tem mais correnteza", afirmou Wesley.

Seu Adilson lembrou que a última vez que viveu uma seca foi em meados dos anos 90, mas res-

saltou que não tem como comparar antes e agora.

"Se for ver bem, nós já estamos a um ano sem chuva boa. Antes, o período de seca não passava de seis meses, eu estou realmente preocupado, porque se não chover nos próximos meses, a tendência é que ano que vem seja seco e sem chuva de novo, e aí a gente faz o que?", afirmou preocupado.

Logo o consumidor também vai sentir no bolso a falta de chuva e diminuição na irrigação, já que está cada dia mais difícil o processo de produção. "Seu" Adilson está com mais de 160 mil mudas de maracujá na estufa e agora ele reza para chover para poder plantar. "Agora é rezar para chover. Sem chuva eu perco todas essas mudas, o milho que eu plantei essa semana, tudo. No ano passado nessa época, a lavoura de milho já estava formada, esse ano atrasei o plantio e não sei se vai resolver", contou.

O produtor Sérgio Parada, que possui propriedade também no bairro Chaparral, afirmou que agora é hora de racionar. "Aqui já diminuímos o uso da água, estamos evitando qualquer tipo de desperdício, quando precisamos limpar as câmaras frias, varremos tudo primeiro antes de jogar água", afirmou Parada.

Mas, segundo Sérgio essa conscientização é difícil de ser feita, já que muitas pessoas não entendem o problema, porque ainda não sentiram a diminuição da água nas torneiras.

"Aqui no meu sítio, tenho poço semi-artesiano e algumas pessoas já estão vindo aqui para buscar água, para beber, cozinhar. Isso porque alguns poços caipiras de propriedades aqui da região estão secando e as pessoas estão ficando sem água", contou.

"Seu" Adilson defende que haja uma maior fiscalização contra o desperdício e até mesmo a aplicação de multa para aqueles que não utilizarem a água de forma racional.

"Tem que fazer alguma lei para punir quem desperdiça água. Nós aqui no campo estamos fazendo nossa parte, agora o pessoal na cidade precisa colaborar também, porque todos nós estamos dependendo da chuva e isso não tem como controlar, então é preciso economizar", finalizou Adilson de Souza.



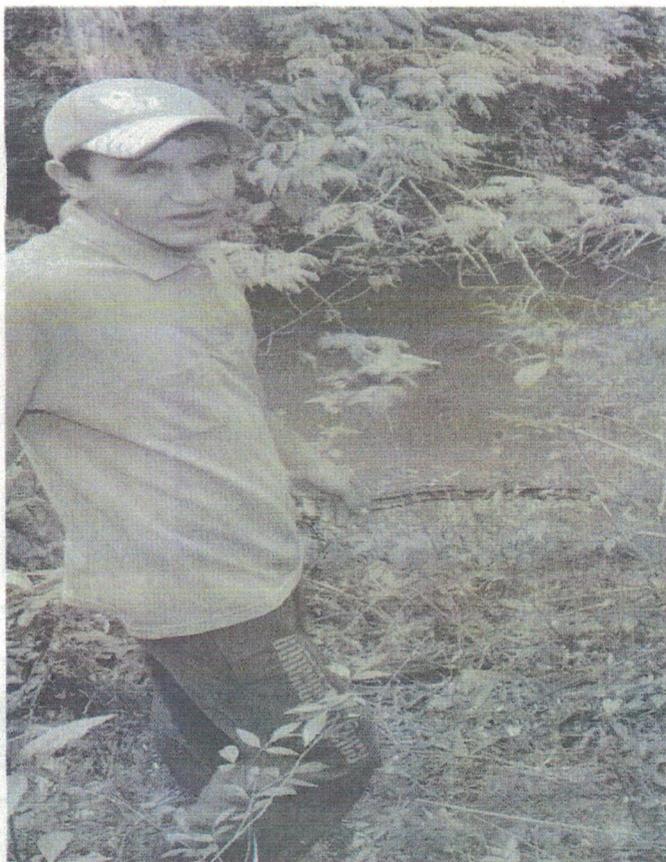
# INTERIOR

Jornal Diário da Serra - Botucatu  
21/10/2014 - A 3 - Continuação

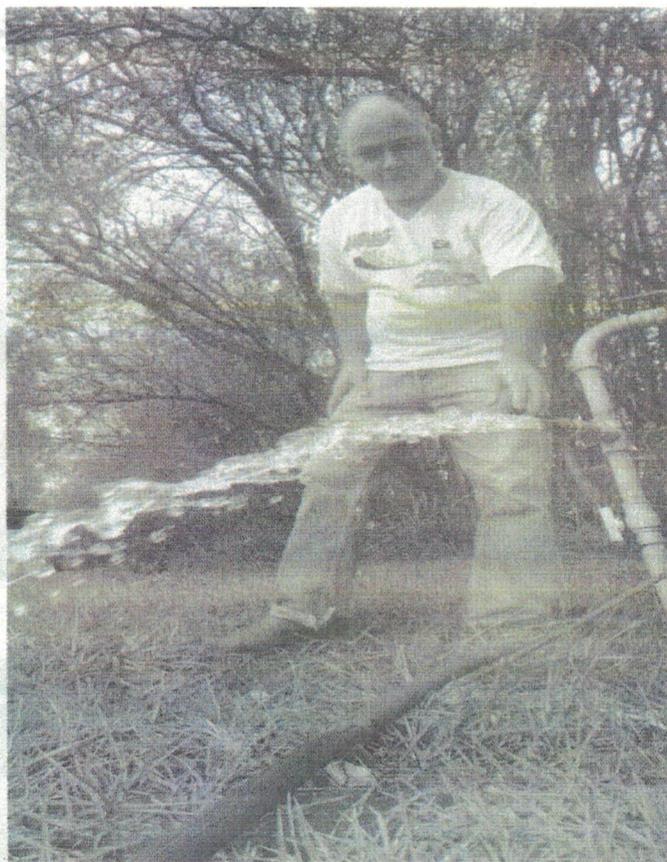
FOTOS: SIDNEY TROVÃO



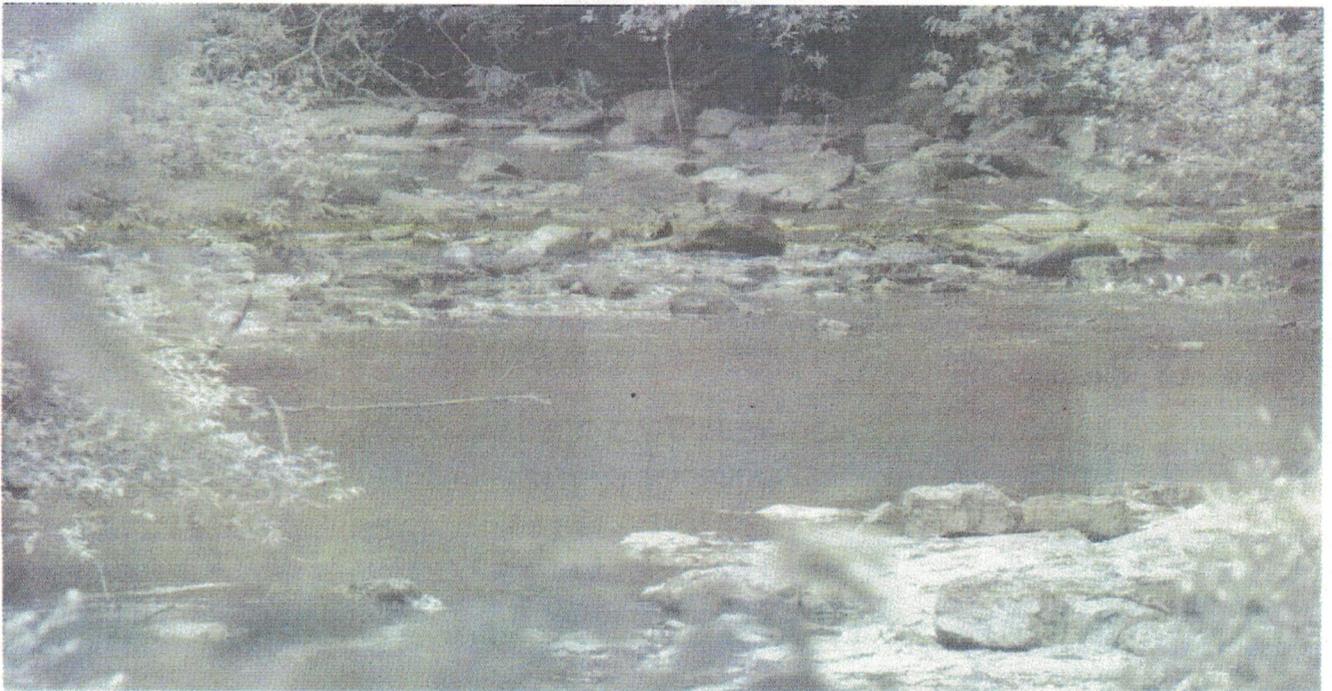
Adilson de Souza: "É triste ver o rio desse jeito, nem nos períodos de seca dava para ver as pedras do fundo do rio"



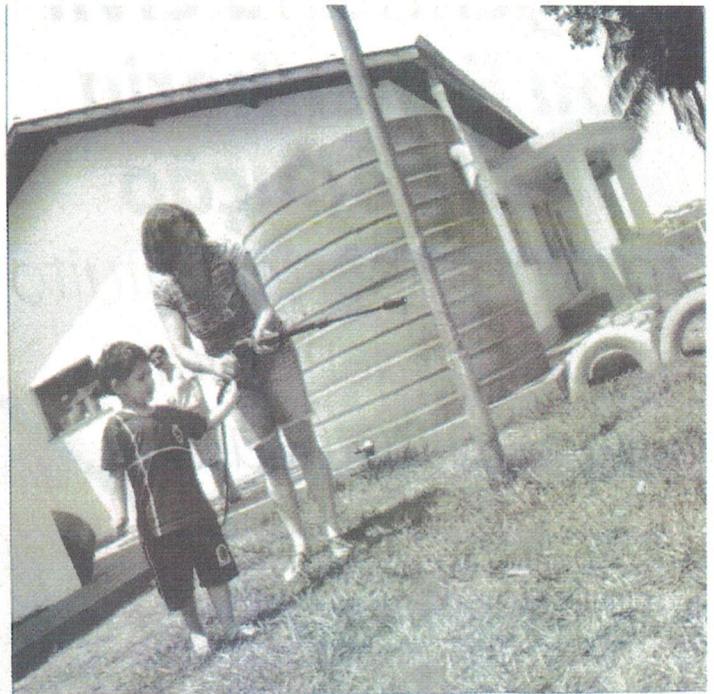
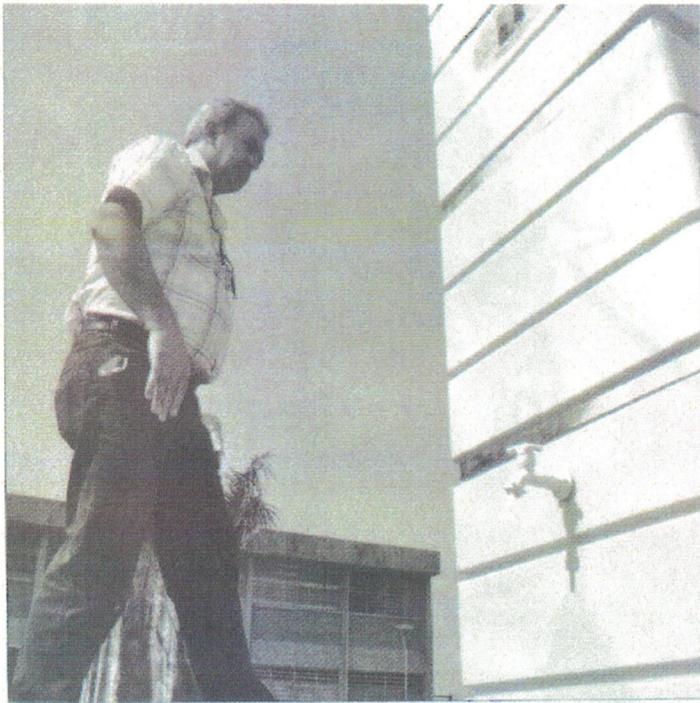
**Wesley de Souza:** "Quando era criança a gente vinha aqui no rio para descer de boia, hoje não tem correnteza"



**Sérgio Parada:** "Agora é a hora de economizar e racionar. As pessoas já estão vindo aqui no sítio buscar água"



**Adilson mora há quase 40 anos perto do rio Pardo e afirma nunca ter visto uma estiagem tão longa e o rio tão vazio**



O nosso planeta há algum tempo sofre mudanças climáticas bruscas e que cada vez mais também influenciam nosso cotidiano. Um bom exemplo é este longo período sem chuvas, que tem esvaziado nossos mananciais e conseqüentemente prejudicado o abastecimento público em algumas cidades do Estado de São Paulo

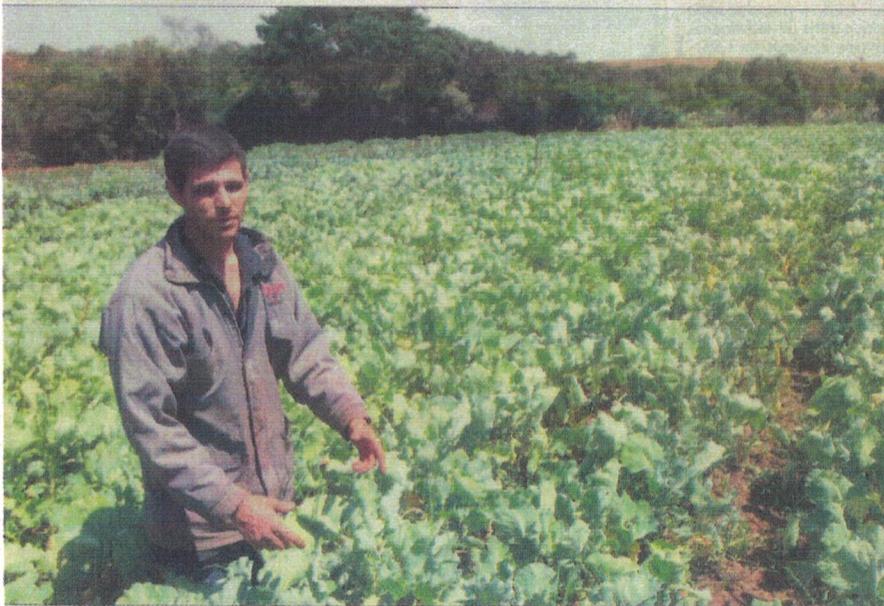


## Para não prejudicar ainda mais produção de hortaliças, Sabesp libera irrigação

Na semana passada, a Defesa Civil e a Sabesp lacraram bombas de irrigação às margens do rio Pardo. A irrigação foi liberada com a condição de uso consciente da água. A3



FOTOS: SIDNEY TROVÃO



Vincio Baldini: "Estamos buscando outras fontes de água para não prejudicar ainda mais o nível do Pardo". Sandro Ramos (acima) da Sabesp **monitora diariamente** o nível da água

**Após uma semana sem poder utilizar as bombas de irrigação, os produtores de hortaliças entraram em acordo com a Sabesp e conseguiram a liberação para utilizar de forma racional a água**

**BRUNA ZECHEL**

*opiniao@diariodaserra.jor.br*

Após uma semana, as bombas de irrigação dos produtores de hortaliças foram liberadas pela Sabesp. Os produtores alegaram que a produção ficaria muito prejudicada caso não pudessem irrigar as plantações e assumiram o compromisso, em conversa com os representantes da Sabesp, que farão uso consciente da água nesse período difícil.

O produtor Vinício Baldini conta que a bomba da sua propriedade não chegou a ser lacrada, mas afirma que está buscando outras formas para irrigar sua plantação.

"Antes toda a nossa irrigação era feita pelo Pardo, mas agora não conseguimos e nem podemos mais fazer isso. Estamos usando os poços caipiras que a gente tinha aqui para ajudar na irrigação. Só ligamos a bomba que vem do Pardo a noite e duas horas por dia apenas", ressaltou.

Na propriedade de Vinício a redução na irrigação já vem afetando algumas culturas como a couve-manteiga e o brócolis. "Estamos tentando manter a irrigação diária apenas na alface, que se não

molhar todo dia morre. Agora as outras verduras, legumes estamos revezando, têm alguns tipos que aguentam mais dias sem água, mas mesmo assim a qualidade cai, não tem jeito", afirmou Baldini.

Uma área de cerca de 500 metros quadrados, plantada com couve está a cerca de uma semana sem receber irrigação. E os danos já são visíveis a olho nu. As folhas estão pequenas e amareladas, logo não será mais possível comercializá-la.

"Dessa área tiramos normalmente 80 maços por dia de couve, agora estamos conseguindo produzir só 20 maços. Nós vendemos hortaliças para atacadistas e alguns deles já reclamaram que a qualidade caiu, mas nesse momento a gente não tem muito o que fazer", destacou.

Segundo Vinício, a área total de produção em sua propriedade é de 6 hectares, nesse período de verão, para irrigar toda a plantação é necessário cerca de 300 mil litros de água por dia. "Por não poder contar com toda a água necessária, a gente já deixou de replantar uma parte das hortaliças essa semana. Se não conseguirmos replantar entre essa semana e a outra, no próximo mês a oferta desses produtos vai estar prejudicada. E com isso os preços devem aumentar", ponderou.

Mas, se por um lado os produtores de hortaliças voltaram a irrigar conscientemente suas hortas, agricultores que cultivam outras culturas continuam sofrendo com a seca, como é o caso de Sun Te Hwei. Há cerca de 45 dias, ele fez o plantio de milho, mas pela falta de chuva e por não poder irrigar sua plantação, Sun já fala em prejuízo.



## Monitoramento

A Sabesp continua monitorando diariamente o nível do rio Pardo. Na captação do Mandacaru, o gerente de divisão, Sandro Henrique Brabbilla Ramos faz o controle diário do nível do Pardo.

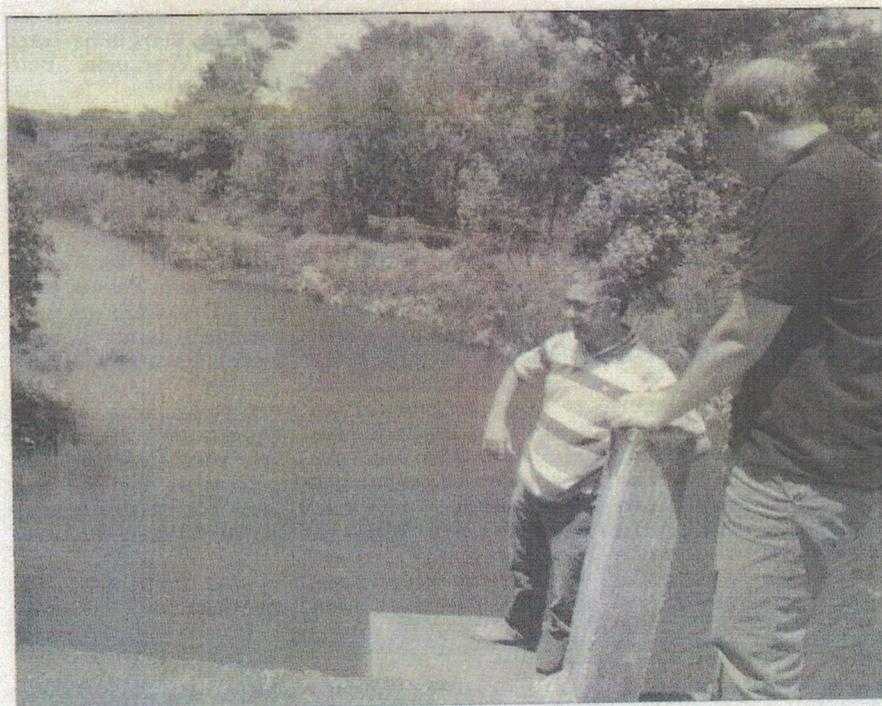
"No domingo (19) a régua estava marcando 124cm, hoje ela está em 121,5cm, quer dizer que estamos captando e utilizando mais do que o rio está produzindo. Esse monitoramento é fundamental para entendermos o compor-

tamento da lagoa. Se o nível de água aumenta, quer dizer que estamos utilizando menos, se ele se mantém estável quer dizer que o consumo está equilibrado, mas se ele começa a baixar muito, sabemos que em algum ponto tem alguém captando mais do que deveria, o que não é nada bom", destacou Sandro.

O superintendente da Sabesp, Mário Eduardo Pardini afirmou que nos últimos dias já é possível perceber, pela

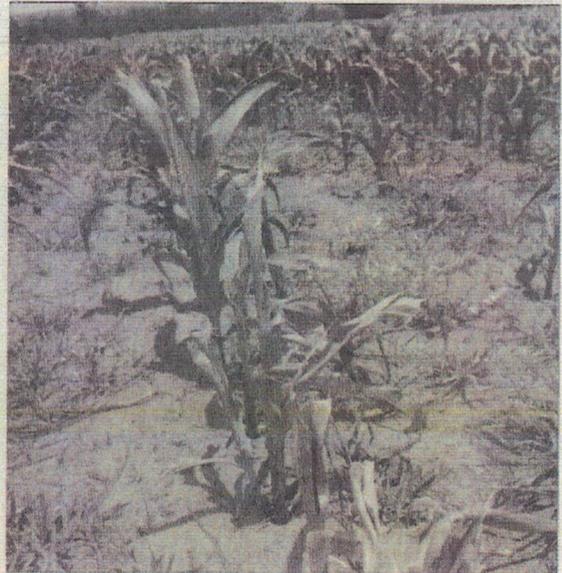
produção, que a população está se conscientizando e economizando água.

"A gente sabe que o clima está mais ameno, mas mesmo assim, registramos uma economia de 6 milhões de litros de água por dia. Isso daria para abastecer uma cidade com cerca de 30 mil habitantes. Essa conscientização e economia é fundamental para manter o abastecimento sem prejuízos em Botucatu", afirmou Pardini.



Sandro Ramos e Mário Pardini estão monitorando o nível e o comportamento do Rio Pardo diariamente nesse período de estiagem

FOTOS: SIDNEY TROYÃO



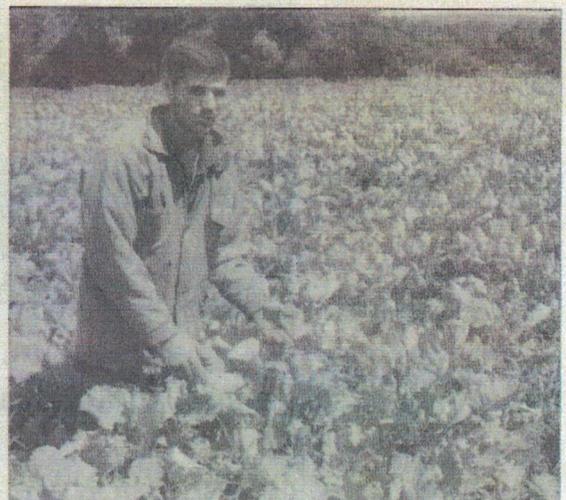
A plantação de couve-manteiga e milho já dão sinais evidentes da falta d'água



Sun Te Hwei: "Em 50 anos nunca vi nada parecido com isso, estou rezando para que volte chover logo, para o prejuízo não ser tão grande"

"Nós só plantamos essa área, porque contávamos com a irrigação. Os pés de milho eram para estar com o dobro do tamanho, mas pela falta de água eles não conseguem desenvolver. Sem falar que alguns

já estão secando, não tem como recuperar mais. Se chover essa semana ainda, acredito que 50% da produção seja perdida, agora se chover daqui 10 dias por exemplo, a perda estimada deve ser 80% mais



Vinícios Baldini: "Estamos tentando manter a irrigação diária apenas na alface, que se não molhar todo dia morre. Essa área de couve está a uma semana sem irrigar"

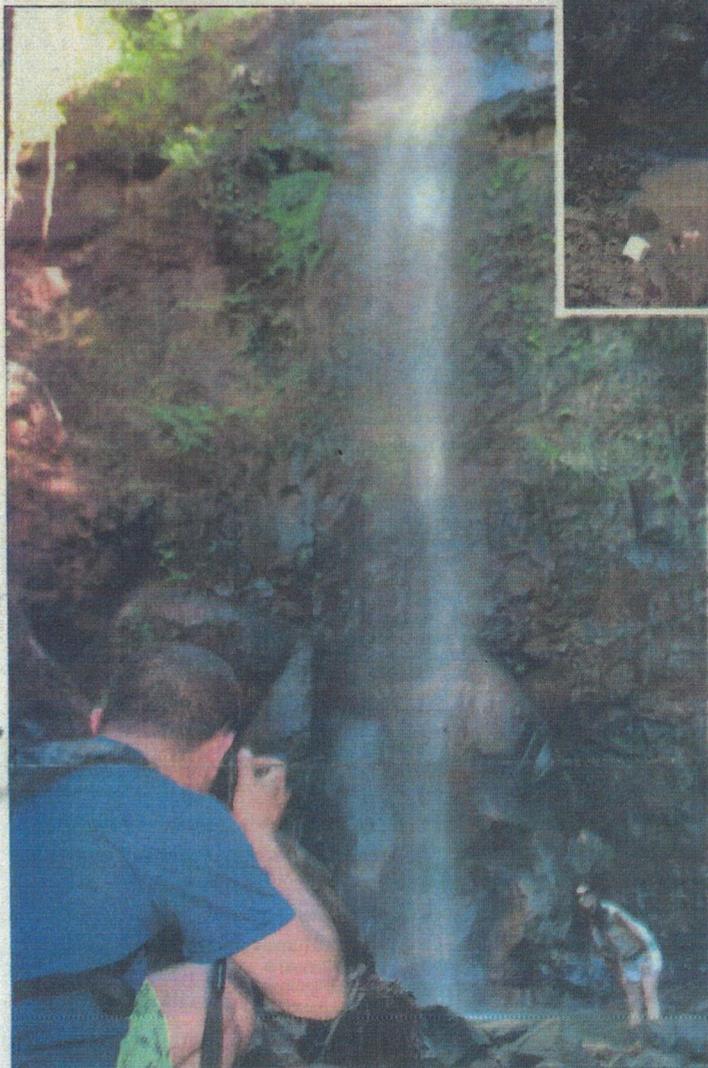
ou menos", contou preocupado.

Sun trabalha com agricultura há quase 50 anos e afirma que nunca viu nada parecido, porém ele faz uma ressalva. "Isso tudo o que estamos passando,

são os frutos que estamos colhendo pelas nossas atitudes de anos atrás. Tomara que venha chuva, porque o rio está muito baixo, nunca vi nada assim nesses quase 50 anos, nada se compara".

**CASCATA DA MARTA E VÉU DE NOIVA SOFREM COM A FALTA DE CHUVA:** O longo período de estiagem que estamos enfrentando já atinge também as cachoeiras da cidade. A diminuição de água na “Véu de Noiva” ganhou repercussão essa semana nas redes sociais. A Cascata da Marta, mesmo interditada, continua recebendo visitantes, que dizem estarem assustados com a redução na queda d’água. A3

FOTOS: SIDNEY TROVÃO



No detalhe acima é possível ver a imagem da Cascata da Marta em janeiro de 2011, a outra foi tirada ontem (28) à tarde quando Fábio Pereira visitava o local com a família



A primeira foto mostra a Cascata da Marta em novembro de 2011, a imagem ao lado foi registrada ontem (28) à tarde

A primeira imagem foi encontrada nos arquivos do Diário, ela foi tirada em fevereiro deste ano, ao lado a imagem registrada ontem (28)



## Na Cascata da Marta e a Veu de Noiva já é visível a redução na vazão da água

**BRUNA ZECHEL**

*opinioao@diariodaserra.jor.br*

O longo período de estiagem que estamos enfrentando já atinge também as cachoeiras da cidade. A diminuição de água na "Veu de Noiva" ganhou repercussão essa semana nas redes sociais. A equipe de reportagem do Diário esteve no local ontem (28) no início da tarde. Algumas pessoas aproveitavam o sol e o calor para se refrescarem. De fato, a queda d'água está menos volumosa, porém não está como nas fotos que circulam pela internet. O casal Roberto Yamashiro e Conceição Zapparolli ficou assustado com os rumores de que a Veu de Noiva estaria secando e foram conferir de perto o real estado da cachoeira.

"Faz uns 25 anos que eu não vinha aqui e vim hoje para ver como está a cachoeira, porque vi umas fotos na internet e fiquei preocupado. Mas, graças a Deus está menos pior do que eu pensava, ainda tem bastante água lá no canto", afirmou Roberto.

Já Conceição ressaltou que a extensão do lago da cachoeira está menor. "As pedrinhas que a gente vê hoje no lago da cachoeira, antes não dava para ver, o que mostra que a quanti-

dade de água está menor", destacou Conceição.

A cachoeira Veu de Noiva é banhada pelo Rio Pardo, mas segundo informou a assessoria de imprensa da Sabesp, ela está localizada antes da captação do Mandacaru.

A Cascata da Marta está com acesso interditado, mas a placa de aviso e os portões fechados não impedem o público de se refrescar na cachoeira. A trilha que dá acesso a cachoeira está em estado bastante precário, mas isso não chega a ser um empecilho.

A família de Marcos da Silva estava toda reunida na cachoeira, aproveitando a tarde, mas ele afirma que ficou triste ao ver como está a queda d'água.

"Eu vim aqui há uns seis meses atrás e tinha muito mais água que agora. O lugar é gostoso, falta investimento de infraestrutura, mas é uma pena se um dia a cachoeira secar", afirmou.

A filha de Marcos, Natíeli Sabino da Silva contou que gosta muito de ir a cachoeira com a família e que ficou triste ao ver a cachoeira "morrendo". "A água diminuiu muito da última vez que eu vim aqui", afirmou.

Fábio Romeu Pereira é de Botucatu, mas atualmente mora em Curitiba. Ele veio passar férias na cidade e aproveitou para visitar as cachoeiras da cidade, mas não gostou muito do que encontrou.

"Eu vim de carro desde a Indiana, os córregos lá estão super baixos, onde era possível passar com veículos grandes, cami-

nhonetes por exemplo, hoje você passa com carro de passeio tranquilamente", destacou.

Fazia muito tempo que Fábio não visitava a Cascata da Marta e ele afirma que ficou assustado. "Eu fiquei bastante assustado, fazia muitos anos que eu não vinha aqui e a queda d'água era bem mais forte, com bem mais água, a diferença é gritante. Acho que no fundo a natureza está tentando se defender de tudo o que o homem vem fazendo, todo esse desmatamento", salientou.

Segundo Fábio Pereira, em Curitiba não se fala muito sobre falta d'água, racionamento, mas que vendo o que está acontecendo no estado de São Paulo é para ficar preocupado.

"Em Curitiba as pessoas não falam muito sobre o assunto, mas no fundo todo mundo sabe que corre o risco de ficar sem água. Esse ano lá nós tivemos mais chuvas que aqui, mas mesmo assim essa é uma situação que tem que servir de exemplo para todos", finalizou Fábio Pereira.



Após os rumores na internet que a cachoeira estaria secando, o casal Roberto e Conceição foram conferir de perto como estava a queda d'água



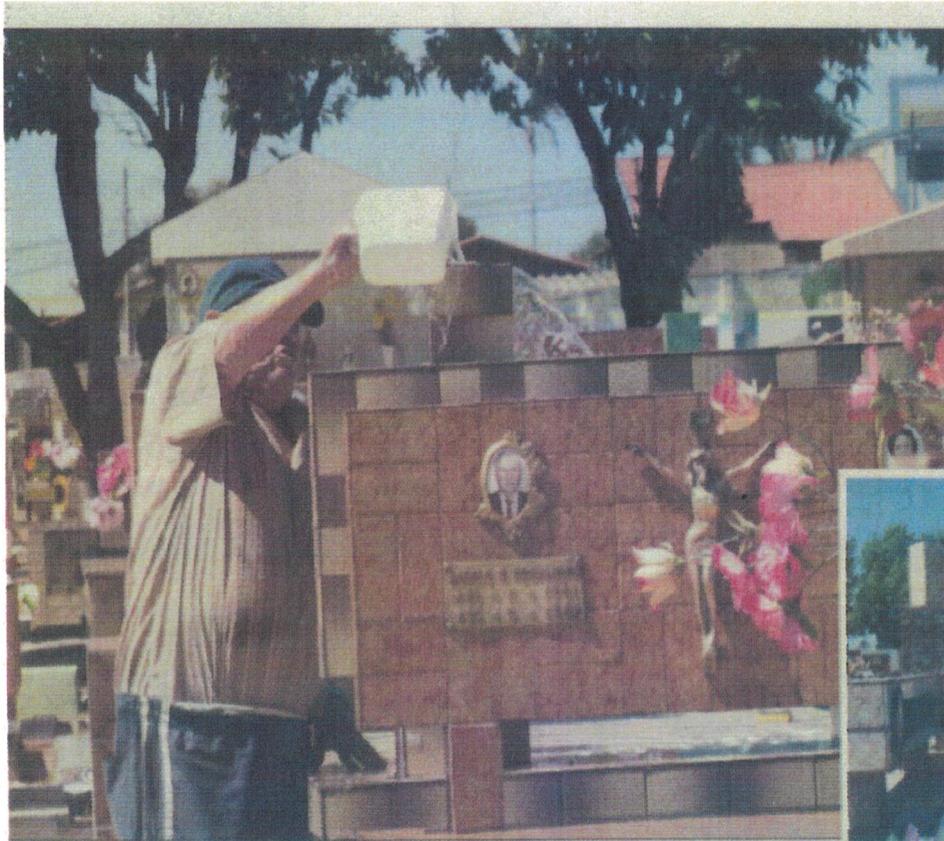
**Marcos da Silva:** "É muito triste ver a cachoeira assim, eu vim aqui seis meses atrás e tinha bem mais água"



**Natieli da Silva:** "Sempre venho aqui na cachoeira, nunca vi ela com tão pouca água que nem hoje"



**Fábio Pereira:** "Fiquei bastante assustado com a situação aqui na Marta, fazia alguns anos que eu vinha aqui"



Durante limpeza de túmulos, familiares optam por panos, baldes e pouca água para evitar desperdício

## Familiares tentam evitar desperdício de água durante a lavagem dos túmulos

Hoje (30) às 18h, termina o prazo para os familiares realizarem a limpeza dos túmulos para Finados. Os serviços de limpeza, lavagem, pintura e reformas para Finados não serão permitidos em datas posteriores. Com relação à limpeza dos túmulos Décio Campos, administrador de cemitério portal das Cruzes,

afirma que este ano, por conta do risco de falta d'água, o fluxo de pessoas lavando túmulos diminuiu.

As irmãs Sonia e Lara se preparavam para iniciar a limpeza do túmulo da família, mas nesse ano optaram pelos panos, balde e pouca água.

COMUNIDADE A2

FOTOS: SIDNEY TRIVÃO





## Água retorna para parte dos produtores

Cerca de 50% dos produtores tiveram as bombas dos rios deslacradas, ontem à tarde, mas o uso da água precisará ser racional. A7



Ao lado de Paulo Renato (Defesa Civil), o produtor Mitsuo Hino não escondeu a alegria em ter a água de volta, ontem

SABESP

## Bombas de água são reabertas no campo

Produtores de frutas que estavam com área de plantio em situação crítica tiveram as bombas do rio deslacradas ontem

**CRISTIANO ALVES**

*cristiano@diariodaserra.jor.br*

Ontem à tarde, seis produtores de frutas voltaram a receber água após a deslacrção de bombas do Rio Pinheirinho. A ação foi feita pela Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo), junto com a Defesa Civil da cidade e a CATI (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral) - órgão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Governo do Estado de São Paulo.

Doze bombas haviam sido lacradas há 15 dias proibindo os produtores de usarem água do rio. Seis dias depois os produtores de hortaliças tiveram o acesso à água liberado. Agora são seis locais que foram atendidos com o acesso à água dos rios.

Segundo Paulo Renato da Defesa Civil, foram liberadas até agora 50% das bombas que estavam lacradas e o restante ainda precisa de uma recuperação maior dos rios Pinheiro e Pardo.

"A chuva da semana passada que chegou apenas com um chuvisco na cidade caiu mais intensamente (cerca de 70 milímetros) na cabeceira do Rio Pardo e isso ajudou a melhorar a situação do rio",

explicou Paulo Renato.

De acordo com o coordenador da Defesa Civil municipal, é previsto chuva para toda a semana que vem, o que pode chegar a 70 milímetros, volume que poderá ajudar a melhorar a situação. "Se isso se concretizar vai melhorar bastante o volume dos rios, mas sabemos que ameniza, porém não resolve o problema de vez. É preciso que chova mais", avalia.

Sobre a liberação das bombas Marcelo Leonardo, que é da Casa da Agricultura, informou que não teve mais jeito de continuar com a restrição de água. "Havia uma perda aceitável dessas plantas e hoje chegou em um nível crítico, então liguei para a Sabesp que autorizou a reabertura das bombas", disse.

Ele diz que a liberação da água é um reflexo de várias circunstâncias. "Houve uma redução de consumo na cidade de 10%, então a população está se tornando mais consciente. Além disso, os produtores farão um manejo racional da água. Eles vão irrigar às 4 horas da manhã, pois é o período onde o rio consegue recuperar um pouco e a retirada da água gera menos danos", cita.

Para ele, também houve uma ação efetiva da

Sabesp. "Isso também reflete no trabalho da Sabesp que foi em Pardinho e aqui mesmo em Botucatu, drenou a água de algumas represas e com isso aumentou um pouco o nível da água do rio, possibilitando o deslacrção", analisa.

Na horta do produtor Mitsu Hino onde ele também cultiva frutas, a situação melhorou. Ele não escondeu o a alegria em ter a água de volta e parecia extasiado com a abertura da bomba. "A gente estava perdendo produção, ainda bem que a água voltou", comemorou.

Marcelo Franco que é gerente comercial e administrativo da Sabesp, diz que existem 18 pontos de monitoramento diário do Rio Pardo, desde a nascente até a captação. "Houve um conjunto de fatores dessa melhora dos rios, como o consumo da cidade que diminuiu com essas campanhas e oito represas foram drenadas para melhorar a situação da água", explicou.



Marcelo Franco (Sabesp), Marcelo Leonardo (CATT) e Paulo Renato (Defesa Civil) deslacraram uma das bombas

Sabesp. "Isso também reflete no trabalho da Sabesp que foi em Pardinho e aqui mesmo em Botucatu, drenou a água de algumas represas e com isso aumentou um pouco o nível da água do rio, possibilitando o deslacr-

ção", analisa.

Na horta do produtor Mitsuo Hino onde ele também cultiva frutas, a situação melhorou. Ele não escondeu o a alegria em ter a água de volta e parecia extasiado com a abertura da bomba. "A gente

estava perdendo produção, ainda bem que a água voltou", comemorou.

Marcelo Franco que é gerente comercial e administrativo da Sabesp, diz que existem 18 pontos de monitoramento diário do Rio Pardo, desde

a nascente até a captação. "Houve um conjunto de fatores dessa melhora dos rios, como o consumo da cidade que diminuiu com essas campanhas e oito represas foram drenadas para melhorar a situação da água", explicou.